



IMPORTÂNCIA DO PAPANICOLAU NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

IMPORTANCE OF PAPANICOLA IN THE PREVENTION OF CERVICAL CANCER

Vanessa de França Marques¹
Amadeu Alex da Silva Trevizoli²
Leandro das Neves Bezerra³
Fabiana Rezer⁴

RESUMO

Introdução: O câncer de colo de útero representa o quarto tipo de câncer que mais afeta a população feminina, sendo prevenido com a realização do exame citopatológico que possibilita o reconhecimento das lesões precursoras, impedindo a progressão para um tumor. **Objetivo:** o objetivo do presente estudo é investigar a importância do exame Papanicolau na prevenção do câncer de colo de útero. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa, acerca do exame preventivo como prevenção no câncer de colo de útero, desenvolvido em setembro de 2022, tendo como fonte a plataforma Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se como estratégia de pesquisa os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “colo do útero”, “exame papanicolau”, “atenção integral a saúde da mulher” inter-relacionados pelo operador *booleano* AND e OR. **Resultados:** obteve-se 1.095 artigos, tendo uma redução para 722 estudos, após a análise do título e resumo foram selecionados 20 artigos, mas, mediante a leitura completa, apenas 12 permaneceram para a elaboração do presente estudo. Os estudos evidenciaram que a melhor forma de se prevenir o câncer de colo de útero é através do exame papanicolau, no entanto existe vergonha das mulheres, pois este exame está relacionado a sexualidade e exposição do corpo da mulher. **Conclusão:** Verificou-se que o exame preventivo contribui para a prevenção do câncer de colo de útero, em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos que sejam sexualmente ativas.

Palavras-chave: Colo do útero; Exame Papanicolau; Atenção Integral a Saúde da Mulher.

ABSTRACT

Introduction: Cervical cancer represents the fourth type of cancer that most affects the female population, being prevented by performing a cytopathological examination that allows the recognition of precursor lesions, preventing progression to a tumor. **Objective:** The objective of the present study is to investigate the importance of the preventive examination against cervical cancer. **Method:** This is a literature review, of the narrative type, about the preventive examination as prevention in cervical cancer, developed in September 2022, having as source the Virtual Health Library platform, using as a strategy of researches the Descriptors in Health Science (DeCS): “cervix”, “pap smear”, “comprehensive care for women's health” interrelated by the Boolean operator AND and OR. **Results:** 1,095 articles were obtained, with a reduction to 722 studies, after analyzing the title and abstract, 20 articles were selected, but, upon

complete reading, only 12 remained for the preparation of this study. The studies showed that the best way to prevent cervical cancer is through the preventive exam, however there is shame for women, as this exam is related to sexuality and exposure of the woman's body. **Conclusion:** It was found that the preventive examination contributes to the prevention of cervical cancer in women aged 25 to 64 years who are sexually active

Keywords: cervix; pap smear; comprehensive care for women's health.

INTRODUÇÃO

A origem do Câncer de Colo de Útero (CCU) está relacionada com a infecção pelo papilomavírus humano (HPV). Entre seus 14 tipos oncogênicos, o HPV-16 e o HPV-18 são os mais relacionados ao câncer de colo uterino. No entanto, existe outros fatores que predispõe as mulheres a esse tipo de câncer como: baixo nível socioeconômico, má nutrição, higiene precária, início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros, doença ou uso de fármacos que diminuem a imunidade, multiparidade, tabagismo e uso prolongado de contraceptivos orais (SANKARANARAYANAN et al., 2009; WALBOOMERS et al., 1999).

O câncer do colo do útero (CCU) é, mundialmente, o quarto tipo de câncer que mais afeta a população feminina. No Brasil, excluídos os de tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres. Para o ano de 2022 foram estimados 16.710 casos novos, o que representa uma um risco considerado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2021).

Por não apresentar nenhum sintoma, desde o aparecimento das lesões até a evolução para o tumor, é necessário realizar o rastreamento para detectar as alterações nas células do colo uterino. O exame citopatológico, conhecido popularmente como preventivo, possibilita o reconhecimento das lesões precursoras (lesões escamosas de alto grau e adenocarcinoma in situ), que podem ser detectadas e tratadas, impedindo a progressão para o câncer (MIRANDA et al., 2018).

O preventivo deve ser feito por toda mulher entre 25 e 64 anos e que já iniciou vida sexual deve submeter-se ao exame preventivo periódico. Após dois exames seguidos (com um intervalo de um ano), apresentando resultado sem alterações, o preventivo pode ser realizado a cada três anos, segundo a normativa (INCA,2016).

Para que o exame citopatológico seja adequado ao rastreamento do câncer cervical, são necessárias algumas orientações para as mulheres que irão realizar o

exame, como: ausência de sangramento, duchas e medicamentos intravaginais, bem como abstinência sexual nas 72 horas anteriores à coleta (MARTINS et al., 2014).

Sendo o câncer de colo de útero um dos cânceres que mais acometem as mulheres na faixa etária de 35 e 44 anos, sendo que a idade média no momento do diagnóstico é aos 50 anos. Raramente se desenvolve em mulheres com menos de 20. Sendo evitado se descoberto em estágio inicial, através de um procedimento simples que é o exame Papanicolau, sendo oferecido na Atenção Primária é dada a relevância desta temática, sendo o objetivo do presente estudo investigar a importância do exame preventivo para prevenção contra o câncer de colo de útero.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa, acerca do exame preventivo como prevenção no câncer de colo de útero, desenvolvido em setembro de 2022, tendo como fonte a plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e MEDLINE utilizando-se como estratégia de pesquisa os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “colo do útero”, “exame papanicolau”, “atenção integral a saúde da mulher” inter-relacionados pelo operador *booleano* AND e OR.

Teve como critério de inclusão, artigos disponíveis, no idioma português, publicados entre os anos de 2017 e 2022 e como critério de exclusão artigos que não estivesse sido publicado entre os últimos 5 anos.

Inicialmente foi efetuado a elaboração da pergunta norteadora: “importância do papanicolau na prevenção do câncer de colo de útero”. Posteriormente, foi realizada a busca em base de dados, sendo utilizadas, no presente trabalho, as bases MEDLINE, via Portal de pesquisa da BVS e LILACS, com delimitação de tempo, analisando artigos nos últimos 5 anos, com os operadores booleanos AND e OR e com os seguintes descritores: “colo do útero”, “exame papanicolau” e “Saúde Integral a Saúde da Mulher”.

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis, no idioma português, publicados entre os anos de 2017 e 2022 e como critério de exclusão artigos que não estivesse sido publicado entre os últimos 5 anos. As buscas foram executadas com os descritores em português, inglês e espanhol, no período de setembro de 2022. Na terceira fase, assegurou-se que a totalidade dos dados relevantes fosse extraída, garantindo precisão na checagem das informações, a fim de controlar e excluir

qualquer forma de viés que pudesse ocorrer. Realizou-se a análise crítica dos estudos incluídos de modo organizado para ponderar o rigor e as características de cada estudo (SOUZA MT et al., 2010).

A amostra consistiu inicialmente em 1.095 artigos, tendo uma redução para 722 estudos, após a análise do título e resumo foram selecionados 20 artigos, mas, mediante a leitura completa, apenas 12 permaneceram para a elaboração do presente estudo.

RESULTADOS

Identificaram-se 1.095 artigos ao total, sendo excluídos 722 de acordo com os critérios de exclusão, totalizando 20 estudos. Em seguida, foram excluídos artigos após a leitura na íntegra, ainda de acordo com os critérios. Por fim, ao final da busca, foram identificados 13 estudos para serem analisados.

Quadro 1. Artigos analisados na revisão

Autores/ano	Método	Objetivos	Principais achados
Febrasgo, 2021.	Estudo observacional descritivo.	Descrever sobre o exame Papanicolaou.	A redução do câncer somente se efetivará quando as prevenções secundária e terciária se alinharem à prevenção primária, feitas com alta cobertura das vacinas HPV e associadas a medidas de educação.
Soares M.B.O, Pereira G.A, Silva S.R, 2020.	Estudo quantitativo e transversal, realizado no interior de São Paulo com 180 mulheres.	Conhecer os fatores que se associam ao conhecimento do exame de Papanicolaou de mulheres usuárias do Serviço Público Municipal de Saúde em relação às características sociodemográficas.	Associaram-se ao conhecimento satisfatório as variáveis cor da pele branca, renda familiar, queixa ginecológica e realizar o exame em tempo adequado; mulheres com renda familiar mensal de dois ou mais salários mínimos apresentaram mais chances de ter conhecimento adequado sobre o exame de Papanicolaou
Mascarenhas M.S. et al, 2020	Estudo transversal descritivo, utilizando questionário estruturado	Analisar a adequação dos conhecimentos e práticas das	O conhecimento das usuárias da atenção primária à saúde sobre as recomendações do INCA para o rastreamento do câncer do colo do útero é ainda muito precário.

	aplicado às usuárias de uma UBS na faixa etária de 25 a 69 anos durante duas semanas.	usuárias de uma unidade básica de saúde (UBS) de Juiz de Fora - MG, sobre o rastreamento do câncer do colo do útero.	
Tsuchiya C.T. et al, 2017.	Estudo observacional descritivo.	Analisar os protocolos de tratamento voltados para a saúde coletiva.	Apesar dos avanços na difusão de medidas preventivas e alcance de ampla cobertura do rastreamento, o câncer de colo do útero continua a ser um problema de saúde importante no país.
Anjos E.F. et al, 2022.	Estudo transversal, conduzido de janeiro a março de 2019 em região de saúde compreendida em 19 municípios localizada no estado da Bahia, Brasil	Avaliar o tempo de atuação de médicos e enfermeiros na APS e a qualidade dos serviços prestados, utilizando o CC como condição traçadora.	A rotatividade profissional parece afetar o cuidado longitudinal de mulheres na linha de cuidado eleita
Santos J.N, Gomes R.S, 2022.	Revisão integrativa de literatura.	Identificar estudos sobre sentidos e percepções das mulheres acerca do exame preventivo do câncer do colo do útero.	As mulheres atribuem sentimentos considerados negativos como vergonha e medo do preventivo, bem como desconhecimento da importância e do objetivo principal do exame, contribuindo para a baixa adesão ao rastreamento.
Fernandes, N.F.S. et al, 2021.	Estudo qualitativo, com dados produzidos em dez grupos focais.	Analisar a articulação entre Atenção Primária à Saúde e os diferentes pontos de atenção para controle do câncer cervicouterino.	A prática clínica e o vínculo do enfermeiro com as mulheres durante exame de Papanicolaou e a alta cobertura do exame na APS.

Vieira, C.A. et al, 2021.	Estudo observacional descritivo.	Informar aos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre as recomendações nacionais para o rastreamento do câncer do colo do útero e a detecção precoce.	Orientar os profissionais que atuam na Atenção Primária, sobre as recomendações nacionais para o rastreamento do câncer de colo de útero, detecção precoce e os procedimentos técnicos para a coleta de colpocitologia oncótica.
Silva L.A, Freitas A.S, Müller B.C.T, et al, 2021.	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo com delineamento transversal. Foram entrevistadas 320 mulheres.	Avaliar o conhecimento e a prática de mulheres atendidas em Unidades Básica de Saúde em relação ao exame Papanicolau.	Este estudo mostrou que não houve uma associação entre o nível de conhecimento e a prática das mulheres. Portanto, existe conhecimento precário da maioria das mulheres sobre o exame preventivo do Câncer do Colo do Útero, tendo como consequência uma atribuição errônea sobre a finalidades do mesmo.
Teixeira, M.T.B, et al, 2021.	Estudo de corte transversal realizado em duas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) na cidade de Juiz de Fora – Minas Gerais, sobre a realização de exame de rastreamento para câncer do colo do útero.	Avaliar a acurácia da informação autorreferida sobre a realização do Papanicolau em mulheres assistidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF).	Os achados deste trabalho têm implicações para pesquisadores de saúde pública, gestores e formuladores de políticas direcionadas para o rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil, pois poderão ser utilizados para uma melhor avaliação e mesmo a correção das taxas de rastreamento baseadas no autorrelato.
Rufino, A.C, Madeiro, A. et al, 2022.	Estudo transversal, de base populacional, com dados de inquérito domiciliar com 2.002 mulheres	Este artigo descreve fatores associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre	A cobertura do exame citopatológico esteve abaixo do recomendado, com disparidades socioeconômicas e geográficas. Os dados sugerem necessidade de oportunizar o rastreamento entre mulheres jovens de maior risco para o câncer do colo do útero.

	alfabetizadas de áreas urbanas.	mulheres de 18 a 39 anos em todas as regiões do Brasil.	
Guedes T.R.O. das N. et al, 2021.	Trata-se de um relato dos resultados da pesquisa-ação realizada na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) O-16, localizada no bairro da Compensa III no município de Manaus-AM.	Relatar os resultados das atividades educativas realizadas na UBSF O-16 localizada no bairro da Compensa III, Manaus-AM, com a finalidade de aumentar a adesão ao exame Papanicolau.	Os resultados mostraram um aumento de 36,4% de coletas na faixa etária, em relação ao mesmo período do ano anterior.

DISCUSSÃO

Dentre os artigos analisados, percebe-se que o câncer de colo de útero acomete muitas mulheres, por não apresentar sintomas e pela falta de informação sobre a importância da realização do exame. Existem diversos fatores que contribuem para o aparecimento das lesões no colo do útero, dentre eles: baixo nível socioeconômico, dificuldade no acesso a unidade, início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros, assim aumentando a exposição ao risco de infecção por HPV, tabagismo e uso prolongado de contraceptivos orais (FEBRASGO, 2021).

Entender o exame preventivo é fundamental para reduzir o número de novos casos. A população-alvo do rastreamento é a faixa etária entre 25 e 64 anos de idade, sexualmente ativa ou que já tenha tido relação sexual. Deve-se fazer dois exames anualmente e após os resultados consecutivos normais, deve ser feito trienalmente. Na presença de algum fator como nível socioeconômico baixo, início precoce da atividade sexual e história de múltiplos parceiros, as coletas citológicas devem ser feitas anualmente (MASCARENHAS et al., 2020).

A colpocitologia oncológica ou popularmente conhecido como preventivo, é um método diagnóstico empregado para o rastreamento do câncer de colo do útero e deve ser seguida algumas orientações para reduzir o número de amostras

inadequadas, dentre as principais orientações temos: ausência de sangramento, duchas e medicamentos intravaginais, bem como abstinência sexual nas 72 horas anteriores à coleta (SOARES MBO et al, 2020).

Para realizar o exame é necessário a exposição do colo uterino pelo espécuro de Collins descartável, e na remoção delicada dos conteúdos vaginal e cervical excessivos com algodão ou gaze. Procede-se, então, à esfoliação do material ectocervical com espátula de Ayres em rotação de 360° e à introdução da escova endocervical a 1,5 cm com movimentos de vai e vem e rotação. O material é colocado em fina camada sobre uma lâmina de vidro identificada e imediatamente colocada em frasco com álcool a 70% (FEBRASGO, 2020).

O acesso aos serviços de saúde tem sido considerado fundamentais para as práticas preventivas ao câncer do colo do útero, tendo o aspecto sócio-organizacional em relação à acessibilidade e à organização do serviço como facilitadores ou obstáculos nos esforços das mulheres em obter o próprio cuidado. Portanto, é necessária a adaptação do serviço às necessidades da população, garantindo a sua acessibilidade e contribuindo para uma maior compreensão acerca do exame preventivo. Sendo que este envolve questões relacionadas a sexualidade, intimidade e vergonha pela presença do profissional (SANTOS; GOMES, 2022).

Por isso, percebe-se que o preventivo é a melhor forma de identificar precocemente o câncer de colo uterino, ainda assim, muitas mulheres sentem vergonha de realizar o procedimento e medo do resultado.

CONCLUSÃO

Ao longo do estudo, foi possível identificar que o câncer de colo de útero é um dos cânceres mais comum entre a população feminina, no entanto é sabido que o câncer de colo de útero possui bom prognóstico quando diagnosticado em fases precoces.

A percepção das mulheres sobre o exame não é bem clara, muitas não sabem da importância da realização, tem o medo de ser diagnosticada com câncer e a vergonha em expor o próprio corpo para o profissional de saúde, associados a questões da sua sexualidade, são fatores que contribuem para que a mulher não realize o exame preventivo. Essas questões podem estar relacionadas à falta de informação e ao fato de que muitas mulheres buscam realizar o exame a partir dos

sinais e sintomas, quando provavelmente a doença está avançada. A melhoria do acesso aos serviços de saúde e à informação é fundamental para o controle do CCU. Apesar dos avanços na difusão de medidas preventivas, o CCU continua a ser um problema de saúde importante no país.

Cabendo aos gestores e profissionais de saúde ser responsáveis pela realização dessas ações de prevenção e busca ativa dessas mulheres, e devem possibilitar a integralidade do cuidado, unindo as ações de detecção precoce com a garantia de acesso a procedimentos diagnósticos e terapêuticos em tempo oportuno e com qualidade.

REFERÊNCIAS

Anjos, E.F et al. Atuação de profissionais de saúde e qualidade das ações no controle de câncer cervicouterino: um estudo transversal. Esc Anna Nery 2022;26:e20210137. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0137>. Acesso em: 17 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **INCA** Instituto Nacional de Câncer (Brasil).

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo). Colpocitologia oncológica no rastreamento do câncer de colo uterino. São Paulo: Febrasgo; 2021. (Protocolo FebrasgoGinecologia, nº 34/Comissão Nacional Especializada em Trato Genital Inferior).

Fernandes, N.F.S. et al. Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste. R. bras. Est. Pop., v.38, 1-27, e0144, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20947/S0102-3098a0144>. Acesso em 17 de set. 2022.

Guia de coleta de colpocitologia oncótica cervical para profissionais da atenção primária à saúde. Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão. São Luís: Secretaria de Estado da Saúde, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2020**: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/taxas-ajustadas/neoplasia-maligna-da-mama-feminina-e-colo-do-utero> (abre em nova janela). Acesso em: 12 de set 2022.

Mascarenhas, MS et al. Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero. Revista Brasileira de Cancerologia, 2020.

Madeiro, A. Rufino, C.A. Cobertura e fatores associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres brasileiras de 18 a 39 anos. J. Health

Biol Sci. 2022; 10(1):1-9. Disponível em: 10.12662/2317-3206jhbs.v10i1.3521.p1-9.2022. Acesso em 17 de set. 2022.

Santos JN, Gomes RS. Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura. Revista Brasileira de Cancerologia, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n2.1632>. Acesso em 17 de set. 2022.

Silva LA, Freitas AS, Müller BCT, Magalhães MJS. Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame papanicolaou. 2021 jan/dez; 13:1013-1019. Disponível em: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcf.v13.9845>. Acesso em 17 de set. 2022.

Soares MBO, Pereira GA, Silva S. Fatores associados ao conhecimento sobre papanicolaou. Cienc Cuid Saude, 2020.

Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.

Teixeira, MTB et al. A validação da informação autorreferida sobre realização do exame de Papanicolaou em mulheres assistidas na Atenção Primária à Saúde. Rev. APS. 2020; abr./jun.; 23 (2). Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2020.v23.27747>. Acesso em 17 de set. 2022.

Tsuchiya CT et al, **O câncer de colo do útero no Brasil**: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. J Bras Econ Saúde 2017.